



Nichole Rose



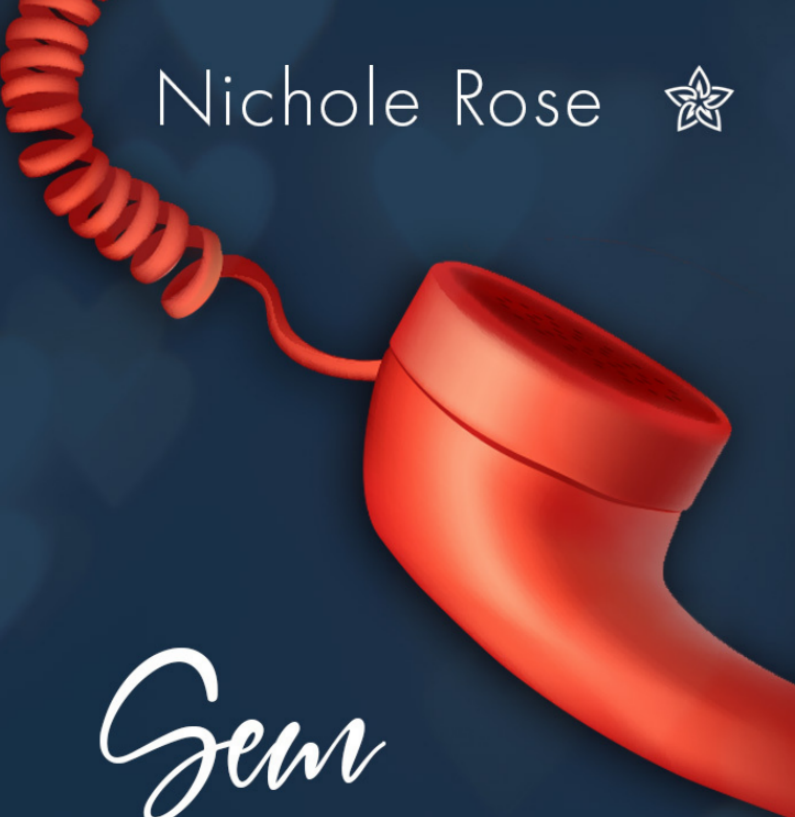
Sem
AMARRAS

SÉRIE: MORDIDAS DE AMOR

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Nichole Rose

A red rotary phone handset with a coiled cord, positioned diagonally across the upper right portion of the cover.

Sem AMARRAS

SÉRIE: MORDIDAS DE AMOR

Nichole Rose

Sem AMARRAS

Tradução: Michele Noce Camilo

1ª Edição



GRUPO EDITORIAL

Five

2024

Porto Alegre

Sem Amarras

Copyright © 2022 Nichole Rose

Copyright da Tradução © 2024 Editora Five

Todos os direitos reservados.

Produção Editorial: Grupo Editorial Five

Arte de Capa: Joy Designer Editorial

Tradução: Michele Noce Camilo

Preparação e Revisão: EN Serviços Editoriais

Diagramação: Carol Dias

Imagens de diagramação: yana5922532/Freepik

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R795
Rose, Nichole
Sem Amarras [livro eletrônico] / Nichole Rose ;
tradução Michele Noce Camilo. — 1. ed. — Porto
Alegre, RS : Grupo Editorial Five, 2024. --(Série
Mordidas de Amor ; 1)
ePub
 Título original: Come Undone
ISBN 978-65-85185-90-5
 1. Ficção norte-americana I. Título. II. Série.
 CDD-813

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Sumário

Início

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

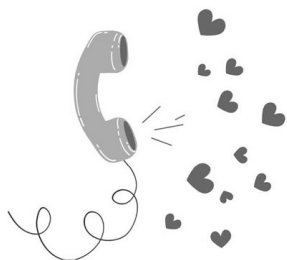
Capítulo 7

Epílogo

Sobre a autora

Gotas de Pérolas

Sobre a Five



Capítulo 1

GRANGER

— *Ei, baby. É a Arwen.*

Seguro o telefone com força enquanto a voz doce de Arwen Grayson sussurra na linha.

O desejo se agita, me atingindo como um soco por causa do tom ofegante de sua voz. Cada gentileza que prometi que trocaria com ela esta noite sai da minha mente em um instante. A única coisa que resta é a fome ardente e a necessidade de ouvi-la gozar para mim mais uma vez.

— Preciso que fique nua — minha voz fica tensa com a necessidade de fazê-la gozar. A tensão dá um nó em meus ombros, a dor da liberação aperta minhas bolas com força. Até a pele das minhas costas parece esticada demais.

— *Tex* — o apelido que dei a ela na primeira vez que liguei parece pouco mais do que um suspiro erótico saindo de seus lábios. — *Eu esperava que você ligasse novamente.*

Reprimo um gemido ao pensar nela nua e esperando por mim em sua cama, seus mamilos duros, seus cachos escuros espalhados pelo travesseiro, seus grandes olhos azuis cheios de desejo, suas coxas claras como porcelana contra a colcha azul escura. Porra. Quero ver essa visão por mim mesmo.

Boa sorte com isso, idiota, eu penso.

Uma garota como Arwen não vai dar atenção a um filho da puta como eu. Para ela, sou apenas um pervertido solitário do outro lado da linha. Nada poderia estar mais longe da verdade, é claro. Ela não sabe, mas sou o mesmo homem que ela tem recebido com um sorriso na porta da frente todos os dias durante as últimas duas semanas.

Eu sou o carpinteiro dela. E um completo idiota.

Fiquei fascinado por ela no momento em que a vi, mas como sou um idiota, não me aproximei. Em vez disso, fiquei escutando enquanto ela conversava com suas colegas de quarto sobre seu novo

emprego como operadora de tele-sexo. Ela estava nervosa e não sabia o que esperar. Ela é virgem, mas precisa do dinheiro. Assim que ouvi isso, meus instintos protetores acionaram.

Sei o que homens imundos e nojentos querem das mulheres, principalmente cordeirinhas inocentes como Arwen. Eles não vão conseguir isso dela, nem mesmo por telefone. Já se passaram anos desde a última vez que estive com alguém, mas passei metade da tarde tentando encontrar a empresa para a qual ela disse que trabalhava, e então fiz o que precisava ser feito.

Ainda bem que tenho um negócio de sucesso porque sou seu único cliente. Digo a mim mesmo que só ligo para protegê-la, mas é mentira.

Naquela primeira noite, eu a convenci a me contar suas fantasias em vez de representar as minhas. Ela se abriu para mim de uma maneira que eu jamais esperava, permitindo-me vislumbrar seus desejos sexuais secretos. Estou viciado nela desde então. Não, isso não é verdade. Estou perdidamente apaixonado por essa garota. Ela é tão curiosa quanto doce, tão sexy quanto adorável.

Duas semanas depois, não estou mais perto de contar a ela quem eu sou realmente do que naquela primeira noite.

A meu ver, terei sorte se tudo o que ela fizer for enfiar seu salto agulha na minha bunda quando descobrir que eu não apenas escutei sua conversa particular, mas também agi de acordo com o que ouvi. Não, não haverá como sair dessa bagunça toda, e ela definitivamente não vai me deixar carregá-la para a cama para fazer amor com ela como eu realmente desejo quando ela descobrir o quanto abusei de sua confiança.

O fato triste é que... tudo o que terei dela é isto: uma ligação por noite.

Se isso é tudo que posso ter dela, eu aceito, porém, danem-se as consequências.

— Está molhadinha para mim, Arwen? — Abro o botão da minha calça jeans e empurro-a para baixo, liberando meu pau. Quero ser um cavalheiro e fazer isso por ela, mas a quem eu estou enganando? Não sou um cavalheiro e meu pau já está latejando para ser liberado. Envolver minha mão em torno de meu comprimento e o bombeio, sibilando enquanto o prazer dispara através de mim forte e rápido.

A resposta de Arwen é pouco mais que um gemido carente em meu ouvido.

— *Sim, Tex.*

— Isso é muito bom, querida. — Adoro a facilidade com que ela me responde e o quanto se abre comigo nessas ligações. Ela confia seu corpo a mim, mesmo que apenas por telefone. O que eu a faço

sentir, o que eu a faço fazer, não é apenas uma ligação para ela. *Eu* não sou apenas uma ligação para ela. Vejo a verdade em seus olhos todas as manhãs e no sorriso sutil que nunca sai totalmente de seu rosto. Porra, adoro saber que fui eu que coloquei aquele sorriso ali.

E vê-lo desaparecer quando ela percebe que sou eu com quem ela está conversando não é nada agradável. E ainda assim, não consigo parar de ligar para ela também. Não quero que ela fale com ninguém que não seja eu.

— *Como você me quer esta noite, Tex?* — ela pergunta.

Mil possibilidades diferentes passam pela minha mente em um desfile erótico. Eu a quero em cima de mim, montando meu pau com força. De joelhos à minha frente, gritando enquanto a fodo por trás. Quero que ela se contorça de prazer embaixo de mim, me implorando para não parar.

— De joelhos — rosno, apertando meu pau.

Um farfalhar vem da linha enquanto ela atende à minha exigência. Não posso deixar de sorrir com a confirmação de que ela quer isso tanto quanto eu. Acho que a maioria das operadoras de telesexo mente em todas as ligações. Elas fingem até acabar e depois passam para o próximo. Arwen não fingia absolutamente nada comigo desde o começo.

— Adoro imaginar sua aparência no centro de uma cama grande — murmuro ao telefone, acariciando meu pau lentamente. — Você é uma mulher sedutora com a cabeça inclinada para trás e seus peitos perfeitos à mostra. Meu pau já dói por você.

Ela fica sem fôlego.

— Gosta de ouvir isso, não gosta? — pergunto.

— *Sim.*

Sorrio com sua resposta honesta.

— Toque-se para mim, Arwen. Deslize a mão por esse seu corpinho curvilíneo e sinta o quão molhada você já está para mim.

Ela geme baixinho enquanto se toca.

Fecho os olhos, imaginando sua mão e suas unhas rosa perfeitamente cuidadas descendo por seu corpo curvilíneo antes de desaparecer entre suas pernas.

— *Tex, estou muito molhada* — ela geme.

— Que delícia. — Minhas bolas doem com a surpresa em seu tom, como se ela não conseguisse acreditar que realmente responde assim a mim. Como se ela não conseguisse acreditar que apenas a expectativa pela minha ligação a deixava tão excitada.

Garanti essa resposta na primeira noite que liguei, persuadindo-a a confessar seus desejos mais profundos e depois usando todos os truques que conhecia para convencê-la a ter orgasmos múltiplos. Se Arwen tiver que fazer isso para terminar a pós-

graduação e sentir que conquistou um pouco de independência, quero que seja uma boa lembrança para ela.

— Quero que você se foda com os dedos — ordeno. — Use sua mão como se fosse a minha. Pode fazer isso por mim, querida?

— *Ah, Deus* — ela geme, sua respiração aumentando audivelmente. — *Sim, Tex.*

— Então faça isso, pequena. Finja que sua mão é minha e se toque para mim. — Espero até que ela geme novamente, deixando-me saber que está fazendo exatamente o que eu exigi. Assim que ouço aquele doce som, bombeio meu pau, o desejo queimando através de mim ainda mais quente do que antes. — Sua bocetinha linda está tão apertada em volta dos meus dedos. Dá para senti-la me apertando cada vez que pressiono mais fundo.

Em resposta, ela geme sem dizer nenhuma palavra.

— Sua excitação já está escorrendo pela minha mão, querida. O quarto todo cheira a sexo, assim como você. Estou faminto por você, Arwen — falo roucamente, fechando os olhos e deixando a verdade dessa declaração passar por mim. — Vejo o jeito que você mexe a cabeça sobre seus ombros, expondo essa seu lindo pescoço para mim toda vez que pressiono seu ponto G. Quero cravar meus dentes em seu pescoço e deixar várias marcas nele. Você também quer isso, não quer?

— *Por favor* — sua confirmação nada mais é do que um gemido profundo.

— Goze para mim, querida, e talvez eu goze também — eu a provoco, minha voz grossa com o desejo de fazer exatamente isso. Imaginar sua pele sob meus lábios, me ver pressionando minha língua na pulsação de sua garganta, de ver minha marca nela... *Jesus*. — Vou deixar nesse seu corpo lindo a prova de que você é minha, pequena. Minha para tocá-la. Minha para agradá-la. Minha para *fodê-la*.

— *Ah!* — ela grita de surpresa com a ênfase que coloco na última palavra.

Eu não esperava nada menos que isso. Posso ser um idiota, mas eu a conheço. Sei o que ela quer, o que deseja, o que a excita e o que a motiva. Ela quer ser possuída e valorizada ao mesmo tempo. Arwen quer ser reivindicada e adorada, amada acima de tudo. Ela é extremamente independente, mas também é tímida e doce. Ela precisa de alguém para estabilizá-la e ajudá-la a voar, alguém disposto a deixá-la explorar cada faceta de si mesma dentro e fora do quarto.

Estou morrendo de vontade de ser esse homem para Arwen. Porra, se ela me deixasse, eu nunca lhe diria não ou a seguraria. Eu a ensinaria tudo o que ela quisesse aprender e mais um pouco. Ninguém iria machucá-la. Ninguém iria assustá-la.

— Depois que você gozar em meus dedos, vou enterrar minha

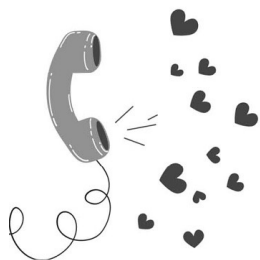
cabeça entre suas pernas e comê-la até você não aguentar mais. Me deixe comê-la, pequena — ordeno, movimentando minha mão rapidamente sobre meu pau agora. — Deixe-me provar essa sua boceta gostosa novamente.

— *Ah, aaah, Teeex!* — ela grita.

Aperto meu pau, ouvindo com satisfação enquanto ela goza para mim. No entanto, eu não gozo para ela.

Eu não tinha conquistado esse direito.

Ainda não.



Capítulo 2

ARWEN

— Ele ligou novamente ontem à noite — anuncio, entrando na cozinha. A luz brilhante entra no cômodo pelas grandes janelas, iluminando pequenas partículas de poeira que pairavam no ar.

Minhas duas colegas de quarto e melhores amigas se viram para mim, ambas com expressões de expectativa. No entanto, não lhes forneço imediatamente os detalhes que desejam. Em vez disso, vou até a cafeteira sobre o balcão cinza e sirvo uma xícara antes de levá-la ao nariz e inalar o aroma do café.

Tex ligou novamente.

Sou uma mulher de vinte e três anos, mas luto contra a vontade de gritar como uma estudante do ensino médio por causa do primeiro *crush*. Todas as noites, durante as últimas duas semanas, ele tem ligado. E todas as noites, ele me deu vários orgasmos alucinantes. Do sexo por telefone.

Eu nem sabia que isso era possível até ele surgir.

Eu sou virgem. Graças ao meu pai e aos meus irmãos, sem falar dos meus tios e primos, a probabilidade de eu morrer virgem é grande. Aceitar um emprego como modelo de voz — ou operadora de tele-sexo — não é algo que eu normalmente faria. Mas a pós-graduação é cara e não quero depender dos meus pais para sempre. Quero ganhar meu próprio dinheiro e ser eu mesma. Então aceitei o emprego até meu cargo de meio período no campus reabrir neste outono.

Tex foi o único que ligou até agora. E ele liga todas as noites. Desde a primeira ligação, ele sempre falou sobre mim e sobre o que eu quero. Como quero ser tocada, com o que fantasio. Seu sotaque sulista sexy é quase hipnótico. Isso me faz confessar meus desejos mais profundos e secretos a ele antes que eu possa me convencer do contrário. Suas exigências perversas e palavras eróticas me fazem querer obedecer a todos os seus comandos.

E essas palavras... Meu Deus, o que essas palavras fazem

comigo! Só de pensar em ouvir a voz dele do outro lado da linha todas as noites, me deixa toda molhada de ansiedade.

— Então? — Autumn Romano finalmente exige em um tom completamente impaciente. — Como foi?

— Três — respondo.

Chocada, Lola Knight arregalou seus olhos azuis.

— Três? Através de *tele-sexo*?

— Meu Deus! — Autumn exclama.

Concordo com a cabeça, sentando-me à mesa.

— Foi bom? — Lola pergunta.

— De curvar os dedos dos pés. Nem consegui sentir bem minhas pernas depois de tão bom — sussurro, corando.

— Meu Deus! — Autumn exclama admirada. — Que homem brilhante.

Balanço a cabeça em uma concordância silenciosa. Tex é definitivamente brilhante. E perverso. E sexy pra caramba. E mil coisas diferentes que desejo que nem sei como expressar em palavras.

— Mais alguma pista sobre quem ele é? — Lola pergunta.

— Não. — Balanço a cabeça, franzindo a testa. — Mas tenho certeza de que é o Granger. A voz é a mesma, e a maneira como ele diz meu nome também. Até a maneira como fala comigo... é como se ele soubesse como eu sou. — É tudo isso e muito mais. Estou convencida de que o responsável pela nossa equipe do telhado é o Tex. Não consigo nem identificar o que me dá tanta certeza. Só *sei* que é ele com uma certeza inabalável.

Infelizmente, ele não indicou nenhuma vez que quer que eu saiba. E não é exatamente algo que eu possa mencionar. Mesmo que eu não fosse contratualmente obrigada a não abordar um cliente, um *“ah, a propósito, sou operadora de tele-sexo. Por acaso você liga para 1-900-Fale-com-Arwen todas as noites e faz um sexo incrível por telefone comigo?”* não sai exatamente da língua.

— Nosso carpinteiro ridiculamente gostoso é um amante do tele-sexo — Autumn diz, piscando seus olhos castanhos.

O homem é lindo. É loiro, tem olhos verdes, uma pele dourada e inúmeros músculos. Ele é pelo menos uma década mais velho do que nós, mas estou tão atraída por ele que chega a ser ridículo. Inferno, tenho certeza de que estou apaixonada pelo cara. Ele é sempre tão doce comigo. Me traz café da manhã quase todas as manhãs e sempre reserva um tempo para me perguntar sobre minhas aulas. Apesar de estarmos em férias de verão, estou com a agenda lotada como sempre. Eu sou meio nerd, mas ele não se importa. Granger escuta quando divago sobre tudo, se lembra do que gosto e do que não gosto e nunca zomba de mim. É respeitoso, gentil e engraçado. E é tão protetor! Ele fica mal-humorado quando seus ajudantes tentam falar comigo.

Mas não sei se ele sente o mesmo que eu. Às vezes, olha para mim e acho que sim, mas ele não faz nenhum movimento. Ele mantém nosso relacionamento profissional quando está aqui e não diz nada quando liga todas as noites. E ainda nem disse seu nome verdadeiro pelo telefone. Isso é um sinal de que não quer que eu saiba que é ele quem está ligando. Pelo que sei, ele nem sabe que sou a Arwen que o deixa louco todas as noites.

Com certeza ele sabe, certo? Quero dizer, não há muitas pessoas com esse nome. Talvez ele pense que o nome é apenas uma coincidência porque é muito incomum. Será que ele acredita que a garota com quem fala ao telefone à noite escolheu esse nome como nome artístico?

Suspiro de frustração e deito a cabeça na mesa, cheia de dúvidas como sempre.

— Ele chegará em breve — Autumn diz. — Talvez seja hora de você resolver o problema com suas próprias mãos.

— E como ela vai fazer isso? — Lola pergunta. — Você sabe que ela não pode simplesmente abordá-lo. As regras de privacidade do cliente proíbem isso. E outra, e se ela fizer isso e estiver errada?

É exatamente por isso que ainda não o abordei. Eu ficaria completamente mortificada se perguntasse ao Granger se ele liga para mim todas as noites apenas para ouvir um não. Não tenho vergonha do trabalho. O trabalho sexual e as profissionais do sexo merecem respeito como qualquer outra pessoa, mas não quero ofendê-lo. E eu realmente não quero descobrir que estou errada.

Preciso que Tex e Granger sejam a mesma pessoa porque não posso estar apaixonada por dois caras diferentes. Isso vai quebrar meu coração em um milhão de pedacinhos. Mas por que diabos alguém como Granger precisaria ligar para alguém como eu para fazer sexo por telefone? Eu sou uma virgem curvilínea. Ele é mais velho, extremamente gostoso e bem-sucedido. Todas as mulheres aqui olham para Granger quando ele está trabalhando. Ele poderia ter qualquer uma!

— Eu sei — Autumn diz. — Mas obviamente gosta da Arwen porque ele liga para ela todas as noites.

— Isso é o que você acha — murmuro, finalmente levantando a cabeça da mesa para olhar para minhas melhores amigas novamente.

Ambas estão me olhando, Lola preocupada e Autumn com um brilho distinto nos olhos. Eu amo muito as duas, mas elas são completamente opostas. Estou surpresa que Autumn seja quem está me incentivando a agir. Ela não confia facilmente — ou de forma alguma — quando se trata de homens. O pai dela não era um cara legal e os amigos dele eram ainda piores.

Estou triste porque ela vai voltar para Silver Spoon Falls no Texas. Vou sentir sua falta pra caramba.

— Confie em mim — Autumn diz —, ele quer você. Eu vi como aquele homem olhou para você na segunda-feira, quando você estava na piscina.

— Ela está certa — Lola fala. — Granger está louco por você, Arwen.

— Então o que devo fazer? — eu gemo. — Como você disse, não posso confrontá-lo e perguntar se ele me dá orgasmos incríveis pelo telefone!

— Então não vá até ele. — Autumn dá de ombros. — Faça-o vir até você.

— Como? — Estou mais do que disposta a ouvir qualquer conselho. Estou enlouquecendo! Granger e sua equipe terminarão o nosso telhado em um ou dois dias, no máximo. O tempo está se esgotando.

Com as sobranceiras franzidas e uma expressão pensativa, Autumn tamborila os dedos na mesa.

— Tire esta noite de folga do trabalho. Quando ele chegar aqui amanhã, sinalize para ele e diga que você está esperando uma ligação, mas que precisa tomar banho. Pergunte se ele se importaria de lhe entregar o celular quando o mesmo tocar. Diga a ele que é uma ligação muito importante. — Ela acena com a mão como se dissesse para *ser criativa*. — Vou pedir a Emma para confirmar um horário no spa para você e reafirmar para que ela deixe escapar exatamente que tipo de compromisso é.

Lola joga a cabeça para trás e ri.

— Brilhante! Faça-o pensar que ela vai fazer uma depilação para um encontro. Granger vai ficar inquieto se ele for seu Tex.

— Talvez — falo em dúvida. — O que será que vai acontecer quando ele ligar amanhã à noite e eu não estiver no encontro?

— Você não vai trabalhar amanhã à noite. — Autumn leva a caneca aos lábios e toma um gole de seu café antes de continuar: — Ligue para sua chefe e diga a ela que você vai tirar folga o resto da semana.

— E se o tiro sair pela culatra? — questiono. — E se ele achar que estou saindo com outra pessoa e desistir de mim?

— Ah, por favor — Autumn zomba. — Você nos contou as coisas que aquele homem diz a você. Ele não se dá bem com os outros, Arwen. Se achar que você está saindo com outra pessoa, ele se apresentará e acabará logo com isso.

Eu a olho em dúvida, sabendo muito bem que seus planos nem sempre funcionam da maneira que ela espera. O fato de ela ter uma ficha criminal é prova disso. Autumn foi presa duas vezes por

protestar. Tenho certeza de que ela protestou contra a empresa de sua própria família nas duas vezes.

— Finja que não tem certeza do encontro — Lola aconselha, mais reservada do que Autumn. — Diga a ele que o marcamos para você, mas como acha que está na hora de se esforçar para encontrar alguém, você acabou aceitando ir.

— Isso! — Autumn bate palmas.

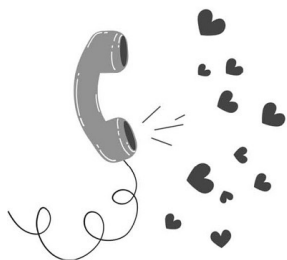
Considero o plano insano. Poderia funcionar. Pelo que sei sobre Tex, ou Granger, ele é possessivo. Mas também é o tipo de homem que pergunta se estou bem antes de encerrar nossas ligações todas as noites e o tipo de cara que me alerta para tomar cuidado com os parafusos e pregos toda vez que saio de chinelos. O plano de Autumn vai apelar para o primeiro lado, já as adições de Lola apelarão para o segundo. Se Granger realmente for Tex, isso poderá forçá-lo a se expor de uma vez por todas.

E se ele não for o Tex? uma vozinha sussurra.

Bem, terei que enfrentar esse obstáculo quando chegar a hora.

Por favor, por favor, não me deixe chegar a esse ponto, eu oro.

— Ok, vamos fazer isso — falo, minha decisão tomada.



Capítulo 3

GRANGER

— Trouxe uma coisa para você.

Olho por cima da carroceria da minha caminhonete e vejo Arwen parada na calçada, protegendo os olhos contra o sol. A alça de seu vestido desliza pelo ombro esquerdo e, porra, me deixa com água na boca. Quero provar a pele dela exatamente onde o sol a toca.

— Ah, é? E o que você trouxe para mim? — pergunto, meus olhos vagando por todo o seu corpo curvilíneo. *Senhor, tenha piedade.* Ela é bonita demais para descrever com palavras, sorrindo para mim como se soubesse de um segredo que eu não sei.

Ela tira as mãos de trás das costas.

— Isto — diz, mostrando um cupcake para mim.

Meu estômago ronca. Não pela comida. Por Arwen. Quero lamber a cobertura de seu corpo nu.

— Você sempre me traz comida. Achei que agora era a minha vez. — Ela sai da calçada, mostrando o cupcake para mim. A maldita coisa é maior que sua mãozinha delicada. — Tem sabor de cheesecake de morango.

Envolvo minha mão em seu pulso, segurando-o com firmeza enquanto pego o cupcake. Ela estremece ao meu toque, seus mamilos ficando duros sob seu vestido.

— O que você fez ontem à noite, pequena?

Um sorrisinho curva seus lábios carnudos para cima, um rubor manchando suas bochechas.

— Nada — ela sussurra, a pulsação em seu pescoço acelerando. — Só trabalhei.

— Uhm.

Sonhou comigo depois que desmaiou ontem à noite, boneca?

Retiro a embalagem do cupcake e levo-o aos lábios antes de poder fazer essa pergunta. *Inferno.* Se eu não encontrar uma maneira de sair desse meu sofrimento logo, vou começar a destruir essa merda. Começando pela porra do telhado, assim tenho uma desculpa para

prolongar esse trabalho o máximo possível.

— O que você fez? — ela pergunta.

— A mesma coisa que faço todas as noites.

Eu liguei para você. Você gritou por mim enquanto se fodia com seus próprios dedos.

— Ah. — Ela afunda os dentes em seu lábio inferior e então pisca os olhos para os meus. — Bem, espero que tenha gostado.

Encontro e prendo seu olhar.

— Eu *sempre* gosto, Arwen.

Ela estremece novamente.

— Ei, chefe!

Viro a cabeça e olho fixamente para o aprendiz que gritou meu nome do outro lado do estacionamento. Ele claramente não consegue entender a porra de um sinal porque levanta a mão e faz um sinal para que eu vá até ele.

— Bem, eu deveria deixá-lo voltar ao trabalho — Arwen diz, voltando para a calçada. De repente, sinto vontade de estrangular meu aprendiz. — Tchau, Granger.

— Falo com você mais tarde, pequena — eu prometo.



— Desculpe, Arwen não está aceitando ligações esta noite.

— Que porra é essa? — rosno, apertando o botão para encerrar a ligação enquanto a mensagem automática é reproduzida pela terceira vez. Por que ela não está atendendo às ligações? Ela sempre trabalha às quartas-feiras. Inferno, ela trabalhou todas as noites desde que começou nesse trabalho.

Pego meu celular e digito uma mensagem antes que eu possa me convencer do contrário. Ela me deu seu número quando precisei de acesso ao sótão. Não o uso desde meu terceiro dia de trabalho, mas já quebrei todas as outras regras quando se trata dela. É melhor quebrar esta também.

Eu: Obrigado pelo cupcake hoje.

Quero perguntar por que ela não está atendendo esta noite, mas não faço isso, pois não haverá como convencê-la de que não sou a porra de um tarado. E então ficaria sem cupcakes ou sorrisos, pois seria expulso da vida dela rápido o suficiente para fazer minha mente girar.

Tal pensamento me deixa mal do estômago. Não estou apenas obcecado por Arwen. Sou louco pra caralho por ela. Eu me apaixonei no segundo em que coloquei os olhos nela, e só me apaixonei mais a cada momento desde então. Não quero apenas transar com ela. Quero

ser o centro do seu mundo. E eu quero fazer dela o meu centro. Arwen não vai querer nada, não vai precisar de nada. Vou trabalhar como um maldito cachorro para fazê-la feliz.

Arwen: De nada.

Hesito por um momento e depois digo “dane-se” e pergunto o que realmente quero saber:

Eu: O que você vai fazer esta noite?

Tamborilo os dedos na cama ao meu lado, esperando impacientemente por uma resposta. Meu Deus. Se ela sair com outro homem, vou enlouquecer. Um grunhido ressoa na minha garganta, o ciúme possessivo agitando-se através de mim. É melhor ela não sair com outro homem.

Ela é *minha*. Desde que a conheci. Só preciso descobrir como convencê-la de que não sou um completo idiota.

Arwen: A mesma coisa que faço todas as noites.

— Mentirosinha — murmuro, lendo sua mensagem. Ela não está fazendo o que faz todas as noites. Se estivesse, estaríamos ao telefone agora mesmo, e ela estaria a caminho de seu terceiro orgasmo. Porra. A menos que ela queira dizer que *já* está a caminho do terceiro orgasmo. Minha garota está tocando sua boceta? Sem mim?

De jeito nenhum. Os orgasmos dela pertencem a mim.

Eu: Não se esforce muito, pequena, pois não terá mais energia para os melhores momentos da vida. Seria uma pena você perder algo incrível porque está se mantendo muito ocupada.

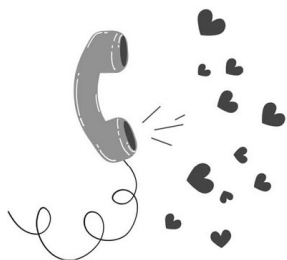
Sorrio com a mensagem. Se ela tiver alguma suspeita de quem eu sou, saberá exatamente o que quero dizer. E se ela não sabe que sou Tex, espero que isso a faça pensar nos momentos que ele proporciona a ela. De qualquer forma, tenho a sensação de que Arwen não achará tão divertido se masturbar sozinha depois de ler a mensagem.

Três pontinhos aparecem na tela quando ela começa a digitar e somem, e então aparecem novamente. Ela faz isso quatro vezes seguidas e então os três pontos desaparecem novamente.

Eu: Bons sonhos, Arwen.

Arwen: Boa noite, Granger.

Sorrio e coloco meu telefone ao meu lado. De uma forma ou de outra, essa garota será minha.



Capítulo 4

ARWEN

— Granger me mandou mensagem ontem à noite.

— Claro que mandou — Autumn diz, levando uma caneca de café para a mesa. — Ele provavelmente deve ter ficado muito bravo assim que percebeu que você não estava trabalhando.

Lola ri baixinho, passando manteiga em uma torrada.

— Está obcecado por você.

— O que ele disse?

— Ele me agradeceu pelo cupcake que comprei para ele ontem.

— Coloco uma cápsula na cafeteira, posiciono minha caneca embaixo e aperto o botão antes de me virar para olhar para as minhas melhores amigas. — E então perguntou o que eu estava fazendo.

— É claro que ele faria essa pergunta. — Autumn suspira dramaticamente. — Precisa de mais provas de que ele é o Tex?

— Não — falo lentamente, balançando a cabeça. Entre nossa conversa de ontem e suas mensagens de ontem à noite, tenho mais certeza do que nunca de que meu carpinteiro extremamente gostoso é o mesmo homem que tem ligado para mim todas as noites. — Acho que ele está ligando de propósito.

— Ah, claramente! — Lola exclama, com um sorriso divertido iluminando seu rosto.

Autumn franze as sobrancelhas.

— Sem chance! — grito assim que as vejo enrugar. — Nem diga isso.

— Eu não ia dizer isso — ela murmura.

Lola bufa.

— Não ia! — Autumn protesta. Ela não confia facilmente nas pessoas, principalmente nos homens. Isso a torna superprotetora e desconfiada de todos. Eu a amo demais por isso, mas Granger não é um dos amigos horríveis do pai dela. Não sei por que ele começou a ligar para mim ao invés de me convidar para sair. Talvez algumas pessoas achem isso inapropriado, mas eu acho meio... sexy.

Granger e eu nos conhecemos de uma forma que não acontece com a maioria das pessoas. Com nossas identidades escondidas e nus. Ele sabe coisas sobre mim que ninguém mais sabe. Meus desejos mais profundos. Minhas fantasias mais secretas. Eu sei o mesmo sobre ele. E não me arrependo disso.

Agora, quero os dois lados dele ao mesmo tempo. Não quero Granger de dia e Tex à noite. Quero cada pedaço dele o tempo todo. E quero que ele tenha cada pedaço de mim da mesma maneira. Chega de se esconder atrás de um número de telefone.

Hoje, vou declarar guerra.



— Ei, Granger — falo, tentando não olhar enquanto ele entra em nossa casa duas horas depois, com o cinto de ferramentas em volta do quadril, calça jeans e somente uma regata branca cobrindo seu torso. Os braços tatuados estão nus, as linhas de tinta percorrendo os músculos sólidos. Seu cabelo está bagunçado e a barba por fazer. *Eu totalmente daria para ele.*

— Arwen — ele rosna, seus olhos verdes brilhando enquanto percorrem meu corpo. Estou usando apenas um robe de cetim e chinelos. O robe termina no meio da coxa, deixando minhas pernas completamente à mostra. É mais do que uso para tomar sol na piscina, mas geralmente, quando ele chega, estou completamente vestida para a pós-graduação.

— Desculpe — falo, corando enquanto seus olhos permanecem nas minhas pernas. — Estou atrasada esta manhã.

— Noite ocupada? — ele pergunta, inclinando a cabeça para o lado. Luzes maliciosas brilham em seus olhos, quase perversas em sua intensidade.

Em resposta, curvo os lábios em um sorrisinho misterioso. Não tem como ele não ser Tex!

— Preciso de um grande favor seu — deixo escapar, pronta para continuar.

Ele acena com a cabeça para eu continuar, seus olhos fixos em meu rosto. Granger me observa atentamente, como se estivesse prestando atenção em cada palavra. Amo tanto isso.

— Estou esperando uma ligação do spa. Você se importaria de ficar dentro de casa um pouco, caso liguem enquanto estou no banho? Autumn está de saída, Lola já está no trabalho e não quero perder essa ligação — imploro com olhos arregalados e inocentes, torcendo para que ele diga sim. Tecnicamente, Granger não deveria estar dentro de casa de jeito nenhum, mas ele tem quebrado as regras desde que começou este trabalho. Ele não deixaria ninguém da sua equipe

escapar impune se fizessem o mesmo. Eles não têm permissão para colocar um único dedo do pé para dentro da nossa casa.

— Claro — ele diz lentamente, baixando a cabeça um pouco, com aquele seu jeito charmoso e sexy.

Sorrio para ele e então deixo meus ombros caírem.

— Não acredito que deixei as meninas me convencerem disso — murmuro baixinho, fingindo apenas parcialmente. Mentir para ele parece errado, mesmo que minha mentira seja pequena comparada à dele. Não sou muito boa nisso. Meu pai sempre diz que sou muito parecida com minha mãe. Ela também não é muito boa em mentir.

— O que elas estão tramando agora? — Granger pergunta, mordendo a isca, embora uma grande parte de mim desejasse que ele não o fizesse.

— Ah, elas decidiram que preciso sair um pouco dos livros para me divertir. Elas marcaram um encontro para mim esta noite. — Não deixo passar a maneira como ele estreita os olhos imediatamente e seu corpo fica tenso. Eu prossigo corajosamente: — Eu realmente não sei por que estou reclamando. Elas têm razão. Não tenho um encontro há... bem, há mais tempo do que gostaria de admitir. — Eu rio conscientemente, não querendo admitir para esse homem há quanto tempo isso realmente se passou. — Eu só...

— Só, o quê? — ele rosna, cruzando os braços e recostando-se na porta da frente.

— Eu simplesmente... — bufo e então continuo com o discurso que ensaiei na frente de Lola e Autumn mais cedo. — Não sei. Só não tenho certeza se isso vai ser divertido. O cara é contador. Não é exatamente o meu tipo.

É verdade. Granger é o meu tipo. Ele é charmoso, mandão, doce e safado; ele é todas essas coisas ao mesmo tempo. Além disso, cresci com um pai policial e um exército de tios superprotetores na casa ao lado. Eu não namorava. Não saía com ninguém porque todos tinham muito medo do meu pai, dos meus tios e dos meus irmãos. E era assim com os meus primos também. Se um cara não consegue lidar com eles, ele não consegue lidar comigo. A maioria dos caras não consegue lidar com eles.

Mas, e Granger? Eu já sei que Granger não deixaria eles mandarem nele ou expulsá-lo. Ele não aceitaria nenhuma merda por parte dos homens da minha família. Granger é um alfa assim como eles. Ele dá as ordens e espera ser obedecido. Amo isso nele. Granger não vai recuar quando se trata de mim. Isso é o que eu quero. Alguém disposto a lutar por mim. Não alguém que faz o que lhe mandam.

— Qual é o seu tipo? — Granger pergunta.

— Gosto de um homem que não tem medo de assumir o comando ou de se sujar um pouco. — Deixo para ele decidir o que

quero dizer com isso. — Alguém que não tenha medo de fazer algo completamente inesperado ou espontâneo.

— Você gosta de bad boys — Granger diz, em um tom de especulação.

— Talvez. Eles vivem intensamente. — Acho que seria muito chato viver a vida dentro das regras.

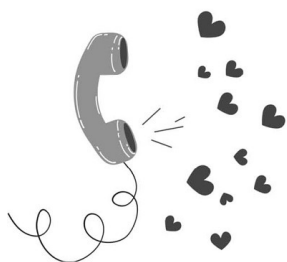
— E os contadores não? — ele pergunta, seus lábios se curvando em um sorriso divertido.

— Provavelmente não — respondo.

— Dê o fora no contador — ele rosna, com os olhos fixos nos meus. Não é uma sugestão, de jeito nenhum. A expressão de seu olhar deixa claro que isso é uma exigência. — Você consegue coisa melhor.

— Consigo? — pergunto, meu olhar varrendo seu corpo antes de dar de ombros. — Ninguém mais está interessado. É melhor dar uma chance ao contador. Quem sabe? Talvez ele me surpreenda.

Com isso, giro nos calcanhares e começo a subir as escadas, acrescentando um pouco mais de balanço aos meus quadris. Pode ser minha imaginação, mas acho que o ouço rosnar atrás de mim.



Capítulo 5

GRANGER

— Filho da puta — xingo, observando enquanto Arwen sobe as escadas, seu robe subindo pelas coxas para revelar ainda mais daquelas pernas lindas para mim. Ela está saindo com outra pessoa.

Alguém que, claramente, não consegue oferecer o que ela precisa. *Alguém que não sou eu.*

Isso não vai ficar assim.

Inclinando minha cabeça contra a parede, gemo alto. A ideia de deixá-la sair com outra pessoa, com *qualquer outra pessoa*, faz meu lado possessivo rugir de raiva. Ela é *minha*. Não vou deixá-la sair com mais ninguém. Nem hoje nem em qualquer outro dia.

— Você gosta dela.

Abro os olhos e encontro Autumn Romano parada na porta entre a sala e a cozinha, me olhando com um brilho em seus olhos escuros. Assim como Arwen, ela é uma garota inteligente. Mas Arwen é inocente em todos os sentidos da palavra. Ela vê o melhor em todos. Autumn é diferente. Ela passou por coisas que a fizeram ver o mundo com um pouco mais de clareza. Acho que ela não confia em mim.

— Você tem ligado para ela todas as noites, não tem? — pergunta.

Ah, merda.

Congelo como um cervo pego pelos faróis... não é exatamente uma sensação com a qual estou acostumado. Na verdade, nunca estive em uma situação como essa antes. Se eu contar a verdade a Autumn, ela pode me chutar porta afora antes que eu possa explicar. Ela é muito mais intimidante do que a pequena beldade que está causando estragos na minha fatura do cartão de crédito. Ela também é protetora pra caramba.

— Não sei que jogo você está jogando, mas se machucá-la, eu te mato.

— Não quero machucá-la — falo, erguendo as mãos. É melhor resolver isso agora. — Inferno, Autumn, eu nem sei o que estou

fazendo.

— Claramente, não o suficiente — ela funga, cruzando os braços e me lançando um olhar arrogante. — Ela sabe que é você.

— Por que ela não disse nada? — pergunto, atordoado com essa revelação. Arwen já sabe que sou Tex? Meu Deus. E ela não me atacou com um estilete? Ou pior, chamou a polícia e me denunciou por perseguição?

— Privacidade do cliente. Ela não pode se aproximar de você, mas quer.

Putá que pariu. Minha bonequinha me quer? Mesmo sabendo o que tenho feito?

— Por que está me contando isso? — pergunto, sabendo muito bem que Autumn não me deixaria chegar perto de Arwen se pensasse que eu era um perseguidor, um canalha, um perverso ou qualquer uma das cinquenta outras coisas que esta situação me faz parecer.

— Porque você terminará aqui em dois dias, e ela está enlouquecendo tentando descobrir como fazer você contar a verdade. — Autumn revira os olhos. — Você realmente estragou tudo.

— Eu sei. Eu não pretendia que isso acontecesse.

— É, mas aconteceu. — Sua expressão simpática suaviza sua resposta direta. — Não quero saber como você descobriu o trabalho dela ou por que decidiu ligar em vez de convidá-la para sair, mas se você a quer, sugiro que vá atrás dela. Arwen não vai ficar nesse trabalho temporário para sempre, sabe disso. Mais uma ou duas semanas e ela não trabalhará mais como operadora de tele-sexo.

Merda.

— Mas ela tem um encontro.

Autumn ri, erguendo uma sobrancelha.

— Com medo de um contadorzinho, Granger? Talvez você não seja a pessoa certa para ela, afinal.

Mesmo sabendo que Autumn está apenas tentando me irritar, eu resmungo, estreitando os olhos. Como se eu fosse me intimidar por um contador. Arwen é minha, mesmo que ela ainda não saiba disso.

— Eu sou a pessoa certa para ela — falo, desafiando Autumn a discordar. Ela pode conhecer Arwen há mais tempo, mas eu a conheço de uma forma que Autumn nunca conhecerá. Sei exatamente o quão certo para ela posso ser. E sei que Arwen também sente isso. Ela não me deixaria entrar na casa delas se não achasse o contrário.

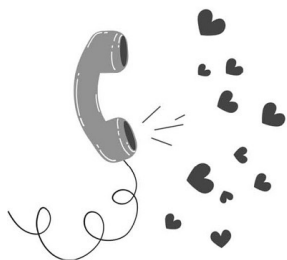
— Então sugiro que você faça algo a respeito. — Autumn pega sua bolsa no encosto do sofá. — Não iria gostar que o contador a roubasse de você, não é mesmo? — ela pergunta por cima do ombro, enquanto volta para a cozinha.

Fico no pé da escada por um bom tempo, olhando para a porta fechada de Arwen. O conselho de Autumn ressoa em meus ouvidos,

me provocando. Se há alguma chance de ela estar certa... não posso perdê-la.

Tenho que entrar em ação.

Arwen é minha.



Capítulo 6

ARWEN

Ando de um lado para o outro em meu quarto, esperando o telefone tocar. Estou nervosa que isso possa ser uma má ideia e que vai explodir na minha cara, mas estou comprometida a ir até o fim. Seguir com isso é tudo que posso fazer no momento. Mas não consigo nem começar a descrever o quanto não quero estar errada. Só de pensar que Granger e Tex podem ser duas pessoas completamente diferentes faz meu estômago se apertar e revirar.

Não posso estar tão errada, posso? Meu Deus, espero que não.

A única razão pela qual me apaixonei por Tex é porque tenho certeza de que ele é o Granger. Sexo por telefone não é exatamente uma base sólida para um relacionamento, mas Tex é o lado de Granger que ninguém mais consegue enxergar. Gosto de pensar que sou a única que conhece esse seu lado. Gosto de pensar que ele liga para mim porque quer me mostrar esse lado. Não quero que seja uma coincidência, um acidente ou algo menos que intencional.

Talvez isso esteja me deixando louca, mas é como me sinto.

O telefone toca.

— Ah, merda — sussurro, prendendo a respiração enquanto ele toca de novo e de novo. Ele é interrompido abruptamente no meio do quarto toque.

Solto uma respiração pesada, aliviada por Granger tê-lo atendido, mesmo quando um nó se forma em meu estômago. Ele está conversando com Emma agora, ouvindo tudo sobre a depilação brasileira falsa que estou prestes a fazer para um encontro que não tenho. Ele está anotando o recado com desinteresse... ou ficando furioso.

— Por favor, por favor, por favor — repito baixinho, antes de ir em direção ao banheiro adjacente para tomar banho. Tiro a roupa rapidamente e ajusto a água antes de entrar sob o jato e permitir que a água quente caia sobre mim. Meus pensamentos correm em círculos, mas faço o possível para desligá-los.

Milagrosamente, a água quente ajuda a clarear minha mente e acalmar meu coração acelerado.

Quando saio do chuveiro, me sinto mais calma. Cantarolo um pouco enquanto enrolo a toalha em volta de mim e volto para o meu quarto para me vestir.

— Precisamos conversar.

Grito quando a voz de Granger soa do outro lado do cômodo. Viro a cabeça nessa direção e me deparo com ele encostado na porta do quarto como um cowboy furioso, os polegares enfiados nos bolsos da calça jeans e a mandíbula cerrada.

— Granger! — grito, e então pigarreio. — Você me assustou.

— Desculpe, bonequinha. — Ele abaixa a cabeça daquele seu jeito sexy e charmoso.

— O-o que você está fazendo aqui?

— Espero que você não chute minha bunda — ele diz lentamente, afastando-se da porta e dando um passo em minha direção. Seus olhos se fixam nos meus, tão verdes e escuros que me deixam tonta. — O spa ligou. Emma disse que consegue encaixá-la assim que você chegar lá.

— Ok. — Passo a língua nos lábios, nervosa pra caramba.

— Eu disse que você vai lá amanhã. — Ele dá mais um passo em minha direção.

— Ama... quê?

— Amanhã — ele repete, aproximando-se. — E não hoje.

Engulo em seco, sem saber o que pensar.

Isso é uma coisa boa? Ou é uma coisa ruim?

Por que ele está no meu quarto esperando por mim?

Por que ele não está nu no meu quarto esperando por mim?

— Por que amanhã? — consigo perguntar. A questão sai como um mero arquejo, nada confiante ou sedutora ou qualquer outra coisa semelhante. Pareço tão nervosa quanto me sinto.

— Você não quer sair com o contador esta noite, Arwen — Granger afirma, dando mais um passo em minha direção. Ele está muito perto; tudo o que eu teria que fazer seria me inclinar um centímetro para a frente que já estaria em seus braços. Ele estende a mão, coloca um dedo sob meu queixo e inclina meu rosto para cima. — O contador não sabe o que você quer.

Seu olhar perverso e diabólico é exatamente como imagino que ele olha para mim quando Tex está sussurrando comigo ao telefone.

— Não sabe?

Granger balança a cabeça, em silêncio.

— O que... — Tenho que pigarrear para forçar o som. — O que você está fazendo aqui?

— Conversei com Autumn.

— Autumn — repito.

— Não estou perseguindo você — ele diz, seus olhos verdes ardendo de sinceridade.

— Ok...? — Meu coração está duas vezes mais acelerado agora. Estou meio com medo de onde esta conversa parece estar indo e meio pronta para gritar em triunfo sobre para onde espero que ela esteja indo.

— Ouvi você conversando com ela e Lola no meu primeiro dia aqui — Granger murmura, ainda segurando meu queixo levemente, me forçando a olhar para ele. — Você estava contando o quanto estava nervosa com seu novo emprego e como achava que não seria boa nisso, já que ainda é virgem.

Ai, meu Deus, ele ouviu isso?

— Você soava tão nervosa e parecia perfeita pra caralho — ele sussurra. — Só de imaginar outro homem lhe dando aquela primeira experiência sexual me deixou louco, pequena. Eu queria muito que fosse eu. — Ele engole em seco. — Então eu liguei para você.

O alívio flui através de mim como uma inundação, enfraquecendo meus joelhos. Tenho que trancá-los para permanecer em pé.

— Você perguntou meu nome, então percebi o quão ruim soaria se eu lhe contasse quem eu realmente era, então inventei um nome.

— Q-que nome? — pergunto mesmo já sabendo.

— Tex — ele afirma.

O sangue corre em meus ouvidos com sua confirmação. Ele é realmente o Tex.

— Prometi a mim mesmo que só ligaria para você uma vez — ele continua antes que eu consiga organizar os pensamentos de uma maneira coesa. — Mas eu estava mentindo para mim mesmo, Arwen. Tentei parar depois daquela primeira noite, mas não podia deixar ninguém falar com você daquele jeito.

— Por que não? — sussurro.

— Porque sou louco por você, pequena. — Seus olhos brilham com sinceridade e com algo mais sombrio. Posse. Ciúme. — Quando a vi radiante na manhã seguinte, eu sabia que não poderia deixar ninguém ser o motivo disso. *Tinha* que ser eu. Então liguei novamente. E continuei ligando.

Abro a boca e fecho, sem que uma única palavra me venha à mente. Ele roubou todas elas.

Meu coração bate forte contra meu esterno, enquanto sinto um frio na barriga.

— Amo pra caralho ser a razão pela qual você tem esse olhar todos os dias. — Ele engole em seco. — Eu deveria ter lhe contado a

verdade. Sou um idiota por não ter feito isso. Não queria que você me odiasse.

— Eu não odeio você — sussurro. Como poderia odiá-lo? Todas as noites ele fazia ser só sobre mim. Não tenho certeza se Granger alguma vez se permitiu ter um orgasmo com nossas ligações. Se sim, nunca o ouvi. Ele sempre esteve focado em me agradar.

— Me desculpe por não ter lhe contado, mas você deveria saber que não me arrependo de ter ligado. — Ele solta um suspiro. — Se quiser acabar comigo por isso, não vou impedi-la.

— Não quero fazer isso — falo, balançando rapidamente a cabeça. Eu o quero. Além de querer me jogar em seus braços, embora não saiba como dizer isso a ele. Nunca tive dificuldade em encontrar as palavras, mas agora é diferente. *Granger* é diferente.

— Não está brava?

Balanço a cabeça, completamente muda.

Ele examina meu rosto com as sobrancelhas franzidas, os olhos semicerrados e focados. O que quer que ele encontre na minha expressão parece tranquilizá-lo. Seu olhar se intensifica, sua postura rígida, relaxa.

— Vou beijar você agora.

— Por favor — soluço.

Os últimos vestígios de preocupação em seus olhos desaparecem, deixando apenas intenções perversas no lugar. Ele passa um braço em volta da minha cintura e me puxa contra si.

Granger desce os lábios sobre os meus, seu beijo quente e suave.

— Abra-a para mim, querida — ele exige, passando a língua contra meu lábio inferior.

Obedeço ao seu pedido, pressionando minha boca na dele e permitindo que entre. Ele segura minha nuca, inclinando minha cabeça enquanto aprofunda o beijo, sua língua deslizando sinuosamente contra a minha.

— Ummm — ele geme em minha boca, me puxando para mais perto enquanto meus joelhos cedem.

Suspiro, sentindo-o em todos os lugares. Ele é ainda melhor do que eu imaginava, músculos duros moldando-se às minhas curvas mais suaves em todos os lugares certos. Minha mente gira com seu beijo. É vapor e canela correndo pelas minhas veias como uma injeção de adrenalina.

Ele se afasta lentamente, passando os lábios ao longo do meu queixo e garganta. Suas palavras da noite anterior ecoam em minha mente, arrancando um gemido dos meus lábios ao pensar nele me marcando. Eu quero que ele faça isso. Desesperadamente.

— Granger, por favor. Eu quero você.

— Está molhada para mim, Arwen? — Ele respira contra meu ouvido, movendo as mãos para as dobras da minha toalha.

— Estou — sussurro enquanto ele passa os dentes pelo meu pescoço. Fragmentos de prazer atravessam meu ser, ameaçando me desfazer. Isso está realmente acontecendo. Granger é Tex, e ele está realmente aqui.

A toalha desliza do meu corpo, deixando-me exposta às suas mãos curiosas. Elas me exploram em contraponto à sua boca — lábios macios em meu pescoço e mãos grandes e ásperas deslizando pela minha pele úmida.

Pouso as mãos em seus ombros largos, me firmando enquanto ele roça meus mamilos e acaricia meus seios. Sua boca segue, puxando primeiro um e depois o outro mamilo entre os lábios e chupando-o com força.

Grito de prazer com o movimento profundo de sua boca.

— Eu sei do que você precisa — ele sussurra, levantando a cabeça e me levando para a cama. — Eu sei como você precisa disso. Deixe-me proporcionar isso a você.

Concordo com a cabeça de boa vontade, permitindo que ele me leve para a cama. Eu o encaro enquanto olha para mim com uma expressão voraz. Cada toque de seus olhos pelo meu corpo me faz me contorcer em cima da cama. Não preciso perguntar se ele me acha linda. Está estampado em seu rosto.

— Abra as pernas e deixe-me ver essa bocetinha linda, bonequinha — ele murmura. — Deixe-me ver o quão molhada você está para mim.

Abro minhas pernas lentamente, me expondo ao homem que já conhece tão bem meu corpo. Ele persuadiu meus desejos mais profundos com nada mais do que palavras sussurradas pelo telefone. Aprendi todas as fantasias que tenho com pouco mais do que perguntas pecaminosas e suaves grunhidos de satisfação a cada resposta dada de bom grado. A ideia de ele colocar esse conhecimento em prática me deixa mais excitada agora do que nunca por telefone.

Seu olhar percorre meu corpo novamente, deixando pequenos incêndios em seu rastro.

— Isso — ele geme quando seu olhar aquecido finalmente se fixa entre minhas pernas. Ele estende a mão lentamente e passa um dedo grosso pelas minhas dobras encharcadas. — Está tão molhada — murmura, levando o dedo aos lábios para me provar.

Eu me contorço quando Granger rosna e chupa o dedo.

— Vou fazer você ter o meu gosto antes de sair desta cama, Arwen. — A promessa erótica ecoa em seus olhos. — Eu vou te foder forte, exatamente como você precisa, pequena. Está tomando anticoncepcional?

— Não.

— Se não quer ter um filho comigo, é melhor dizer agora, querida. Caso contrário, quando eu tirar sua virgindade, vou gozar dentro de você.

— Eu... — Ah, caramba! É errado eu querer tanto isso?

— Sim, você quer — ele diz com uma risada.

— Por favor — gemo. Eu não me importo se está errado. Eu quero isso. Estou morrendo de vontade de senti-lo dentro de mim, sem nada.

Quero senti-lo gozar dentro de mim. Eu já queria isso há dias. Estou cansada de esperar.

— Primeiro, vou fazer você gozar na minha língua. — Ele cai de joelhos na beirada do colchão e agarra meus quadris, me arrastando para frente até minha bunda ficar pendurada para fora da cama.

Eu gemo com seu toque; nem muito gentil e nem muito áspero.

— Quero isso desde que você abriu a porta pela primeira vez para mim naquela manhã. — Ele coloca minhas coxas descaradamente sobre seus ombros largos e sopra no meu clitóris. Quase desmaiei com a sensação. — Queria fazê-la gritar meu nome. — Seus olhos encontram os meus novamente enquanto ele se inclina para frente e inspira profundamente. — Grite meu nome agora, pequena — ele rosna, enterrando o rosto entre minhas coxas.

Sua língua faz comigo o que suas palavras fizeram ao telefone. Só que é mil vezes melhor. Ele me devora, mergulhando a língua profundamente e depois se afastando para chupar meu clitóris. Suas mãos são como tornos em meus quadris, cravando na carne da minha bunda e me abrindo para ele.

Nunca antes me senti tão exposta ou tão bem. A maneira como ele usa a língua é pura arte. Assim como exigiu, eu grito seu nome. Grito até minha garganta ficar em carne viva e um orgasmo intenso me despedaçar como vidro finamente soprado. É incrível.

Seus dedos se unem à língua, manipulando meu corpo como um instrumento familiar. A sinfonia que ele toca contra minhas dobras continua, me deixando sem fôlego. Quando seus olhos encontram os meus novamente, ele sorri, seus olhos verdes quase pretos de luxúria.

— Gosto do jeito que você grita meu nome — ele murmura, levantando-se comigo nos braços.

Granger cuidadosamente me deita na cama antes de tirar a regata. Os traços da tatuagem em seus braços também estão gravados em seu peito. Traços vermelhos e pretos mergulham e giram contra sua pele dourada até que o dragão tatuado parece se mover com o músculo abaixo. Ele é duro e tenso em todos os lugares, seus anos como carpinteiro moldaram seu corpo em músculos flexíveis e

poderosos.

— Você gostou da tatuagem — diz, enquanto abre o cinto de ferramentas e o deixa cair no chão com um baque surdo. Ele não está perguntando. Suas palavras são uma simples declaração de fato. — Você realmente gosta dos bad boys, não é mesmo?

Não consigo fazer minha boca funcionar bem o suficiente para formar uma resposta. Ainda estou atordoada, o orgasmo deixou meu corpo todo com uma sensação nebulosa. Tudo o que consigo fazer é olhar para ele. Mas não é dos bad boys que eu gosto. É *dele*.

Granger se despe com mãos firmes, não arrogante com o que me revela, mas confiante. Não consigo desviar o olhar. Ele é de tirar o fôlego. Sua calça cai lentamente e seu pênis fica livre.

— Ah — murmuro, enquanto o desejo rompe a névoa pós-orgástica e envia outra onda de excitação que inunda entre minhas pernas. Seu pênis é longo e grosso, projetando-se orgulhosamente de seu corpo. Ele está muito duro, a cabeça bulbosa brilhando com sua excitação e as bolas apertadas.

— Olhe só, Arwen — ele exige, envolvendo a mão em torno daquele pau lindo e o bombeando. — Imagine como vou me sentir dentro de você. Quão apertada vai se sentir toda esticada em volta do meu pau. Quer isso, pequena?

— Sim — sussurro, arqueando-me contra a cama em antecipação.

Ele rasteja na cama acima de mim, separando minhas pernas.

— Quero ficar vendo você enquanto eu estiver te fodendo, querida — ele sussurra, inclinando-se para puxar meu mamilo com a boca. Ele o morde suavemente e depois o puxa com os dentes antes de soltá-lo. — Quero estar olhando para o seu rosto quando gozar no meu pau pela primeira vez.

Gemo alto e me contorço contra ele.

Granger coloca minha perna em volta de seu quadril e se guia até minha entrada.

— Abra os olhos — sussurra, enquanto sua cabeça cutuca minha entrada. — Olhe para mim enquanto eu a preencho.

Arregalo os olhos, fixando-os em seu rosto quando ele começa a me penetrar. Ele faz isso lentamente, me esticando centímetro por centímetro. Há um breve lampejo de dor quando minha barreira virgem se rompe, mas assim que fico tensa, ele me beija e esqueço tudo sobre isso. No momento em que ele me deixa respirar, a dor já passou.

Então Granger estoca em mim com um impulso profundo. Ele joga a cabeça para trás e solta um grunhido de satisfação. A expressão em seu rosto é cativante. É prazer e dor, desejo e necessidade.

Eu me conheço bem. Nunca me senti tão preenchida, esticada

ao redor de seu pau grosso. É esmagadoramente perfeito. Quero chorar de prazer. Em vez disso, fico imóvel, saboreando a forma como ele se sente dentro de mim, em cima de mim.

— Vou te foder agora, Arwen — ele sussurra, saindo de dentro de mim. — Forte.

— Ah, Deus — choramingo, com os músculos do meu estômago se contraindo.

— Meu nome é Granger, pequena. Grite meu nome — ele murmura, e começa a se mover. No começo ele vai devagar, permitindo que eu me acostume com ele. Dentro de minutos, estou implorando por mais. Não quero que ele se contenha ou pegue leve comigo. Não sou delicada.

— Mais — suspiro, me contorcendo embaixo dele. — Mais.

Granger rosna e me fode com mais força, suas estocadas poderosas conduzindo seu pau em mim com força e rapidez.

— Sinta, Arwen — ele geme entre golpes fortes e violentos. — Sinta o que posso fazer com você. Seu contador não poderia fazer isso, pequena. Ele não sabe do que você precisa. Ele não sabe como cuidar de você como eu.

Gemo alto em resposta, incapaz de encontrar palavras para dizer a ele que não há contador nenhum.

— Ele não sabe o quão suja você pode ser — grunhe, ajustando seu aperto no meu quadril. Isso permite que ele vá mais fundo. A cama balança e range abaixo de nós. Eu não ligo. Estou no paraíso, gritando de felicidade a cada estocada. — Mas eu sei. Eu sei exatamente como fazê-la se desfazer.

— Sim — gemo, balançando com ele. Suas bolas batendo contra minha bunda dói de uma forma boa. Sinto-me viva como nunca me senti antes. A maneira como meu coração bate forte no peito. A forma como Granger está acima de mim. Os sons de seus grunhidos e o cheiro de sexo no ar. Tudo parece me marcar fisicamente, me tornando sua. Sua para me tocar. Sua para me foder. Sua para me agradar.

— Goze para mim, Arwen — ele rosna, inclinando-se sobre mim. — Quero sentir seu gozo no meu pau. — Ele afunda os dentes levemente no espaço entre meu pescoço e ombro, e chupa minha carne.

Sua mordida é prazer e dor, exatamente a marca que ele prometeu deixar em mim para que o mundo soubesse que pertencço a ele. Grito seu nome enquanto ele se movimenta de forma selvagem acima de mim, estocando em mim sem ritmo. Ele geme em meu pescoço enquanto meus músculos internos vibram ao redor dele, e me desfaço.

— Pequena! — ele grita, caindo ainda acima de mim. Ele

estoca forte seu pau dentro de mim enquanto ejacula, me enchendo com seu gozo.

Relaxo embaixo dele, a pulsação correndo em meus ouvidos e seu suor escorrendo na minha pele.

— Granger — respiro, com os tremores ainda percorrendo meu corpo. — Não há contador nenhum.

— Graças a Deus! — ele exclama, saindo de mim. Seu esperma escorre. Ele rosna quando o vê e o pega com os dedos. — Isto fica dentro de você.

— Ah, meu Deus — gemo, contorcendo-me enquanto ele o empurra de volta para dentro de mim. Seu polegar roça meu clitóris.

— Porra, estou amando vê-la assim — ele murmura, rolando para o lado e me puxando para seus braços. — Com certeza é bem melhor do que ouvi-la desligar.

— Você espera eu desligar?

— Toda maldita noite — ele rosna.



— Quero sair com você esta noite — Granger anuncia, vestindo a calça.

— É mesmo? — pergunto, sentando na cama e puxando o lençol em volta de mim, sorrindo. Ainda estou atordoada e completamente saciada pela maneira intensa como ele fez amor comigo. Perdi a conta de quantas vezes ele me fez gozar com os dedos e a boca antes de relutantemente se arrastar para fora da cama.

— Sim — ele responde, sorrindo para mim. — Você quer?

— Você sabe que eu quero — respondo baixinho. Não há qualquer dúvida sobre isso. Granger, Tex... não importa o nome que ele usa. Irei aonde ele quiser me levar.

— Que bom. — Coloca a regata de volta pela cabeça antes de se inclinar sobre mim. Sua boca desce sobre a minha brevemente, seu beijo é quente e forte. — Esteja pronta às sete, pequena.

— Ok.

— Me desculpe por não ter lhe contado antes — ele murmura, enrolando um cacho rebelde em seu dedo.

— Está tudo bem — asseguro-lhe, sustentando seu olhar. — Estou feliz que você tenha me contado.

— Eu também — ele diz sorrindo novamente. — Você é perfeita pra caralho, e não apenas quando está gozando para mim. Espero que esteja pronta para mim, Arwen Grayson. Vou fazer você se apaixonar por mim. — Com isso, ele pega seu cinto de ferramentas e se dirige para a porta. — Casamento, bebês. Eu quero tudo, pequena.

— Ei, Granger? — eu o chamo, com o meu coração dando

cambalhotas.

Ele se vira para mim, sorrindo.

— Sim, pequena?

— Ligue para mim quando quiser — respondo, com uma piscadinha.

— Ah, é o que pretendo fazer — ele promete, com os olhos brilhando com más intenções.

Caio de volta na cama, com um sorriso estampado no rosto. Ele não vai ter que se esforçar muito para que eu me apaixone por ele, considerando que já estou apaixonada. Estamos nos movendo na velocidade da luz, mas isso simplesmente parece... certo. Tudo nele parece certo. Melhor do que isso. Parece *perfeito*.

Segundos depois de a porta da frente se fechar no andar de baixo, meu celular toca. Eu o pego, o nome na tela provocando um frio na barriga. Sorrio e deslizo a seta para atendê-lo.

— Alô, aqui é a Arwen...

— *Alô, Arwen, é o Granger* — ele murmura.

— Oi, Granger. — Eu rio de alegria, meu coração saltando no peito.

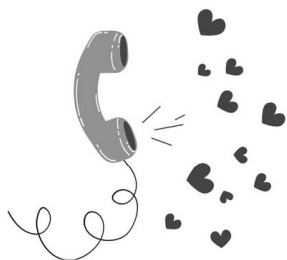
— *Você está nua para mim, não está?*

— Você sempre pode voltar aqui para descobrir — provoco, aconchegando-me debaixo dos cobertores que agora estão com o cheiro dele.

A porta da frente se abre novamente.

— Pequena — Granger chama por mim do andar de baixo.

Meu sorriso fica tão grande que quase parte minhas bochechas. Não, ele não terá que se esforçar muito.



Capítulo 7

GRANGER

— *Ei, baby. É a Arwen.*

Seguro o telefone com força enquanto sua voz doce sussurra na linha. O desejo se agita, me atingindo como um soco com o tom ofegante em sua voz. Cada palavra que eu queria dizer sai da minha mente em um instante. A única coisa que resta é a fome ardente e a necessidade de ouvi-la se desfazer para mim mais uma vez.

— Preciso de você nua — eu rosno.

— *Ah, é? Então talvez devesse vir aqui para fazer algo em relação a isso.*

Aperto meu pau, colocando minha cabeça para trás contra o assento da minha caminhonete.

— Eu faria isso, mas então teríamos um problema.

— *Você nu nunca será um problema para mim, Granger.*

Eu rio, lutando contra a vontade de bater uma bem no meio da porra da entrada da garagem dela para aliviar a pressão. Arwen é gostosa o suficiente para tentar um santo, e eu nunca fui um desses. Inferno, quando se trata dela, eu mal sou um cavalheiro. Mas não vou entrar até dizer o que preciso dizer.

Se eu fizer isso, vou deixá-la nua e embaixo de mim antes de conversarmos. E não quero esperar para ter essa conversa. Já demorou muito tempo.

— Tenho uma coisa para lhe falar, pequena.

— *Vocês terminaram o telhado* — ela sussurra.

— Sim. — Terminamos no dia anterior, mas fiquei por perto para ter certeza de que estava perfeito. Qualquer desculpa para ficar perto dela por mais um tempo.

— *E o que acontece agora?*

— Era sobre isso que eu queria falar com você.

— *Ah.*

— Venha morar comigo — deixo escapar. Tenho pensado nisso sem parar. Não estou pronto para não vê-la todos os dias. A verdade é

que nunca estarei preparado para não vê-la todos os dias. Estou apaixonado por essa mulher e nada vai mudar isso. Não preciso de tempo para saber o que sinto por ela. Eu sei disso agora. Eu sabia disso antes da primeira vez que transamos. A última semana apenas confirmou o que eu sabia desde sempre. Ela é a minha dona; do meu corpo e alma.

— *Quer que eu vá morar com você?*

— Porra, sim — eu rosno. — Estive pensando nisso a semana toda, pequena.

— *Granger, é porque você não estará mais aqui todos os dias?*

A porta da casa dela se abre. Arwen sai, com os cachos escuros soltos em volta do rosto e o telefone na orelha. Ela está vestida com um robe de seda e o cinto bem apertado na cintura. Cada centímetro de suas pernas lindas está visível. Como sempre, perco a capacidade de pensar direito assim que coloco os olhos nela.

Saio da caminhonete e sou puxado em sua direção como se um ímã nos conectasse.

— Venha morar comigo — sussurro, parando na frente dela.

— *Ainda estamos no telefone.*

— Eu sei, é que estou tentando manter minhas mãos longe de você.

— *Ah.* — Ela franze as sobrancelhas. — *Por quê?*

— Porque tenho mais uma coisa a lhe dizer e, se eu colocar minhas mãos em você, vai demorar um pouco até que qualquer um de nós diga algo que não termine em gemidos.

Suas bochechas esquentam, um lindo rubor aparecendo nelas enquanto seu olhar percorre meu rosto.

— Sou louco por você, Arwen Grayson. Estou apaixonado desde que coloquei os olhos em você pela primeira vez — falo com o telefone ainda na mão. — É por isso que preciso que venha morar comigo. Não porque não estarei aqui todos os dias, mas porque é onde você pertence.

— *Granger.*

— Eu sei que você sente o mesmo. — Encerro a chamada e enfio o telefone no bolso para alcançá-la. — Você diz isso quando está dormindo. Você me ama, pequena.

— Muito — ela sussurra, com seus grandes olhos azuis arregalados.

Meus joelhos vacilam, meu coração ameaçando sair da porra do meu peito. *Jesus*. Teremos que dar o nome de Autumn a um dos nossos filhos. Ela me deu o empurrão que eu precisava para reivindicar minha garota. Ela é a razão de estarmos aqui agora.

— Eu vou morar com você.

Abro os olhos.

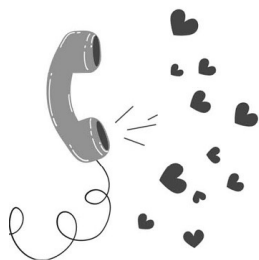
— Eu vou morar com você — Arwen repete, abrindo um sorriso radiante. — Mas eu quero algo primeiro, Granger.

— O que você quiser — rosno. Eu darei a ela a porra do mundo se ela me pedir.

Seus olhos azuis ficam intensos quando pega o cinto de seu robe. Ela desfaz o laço e a divisão frontal se abre. Flashes tentadores de sua pele de alabastro aparecem para mim, minando a umidade da minha boca. Ela dá um passo para trás em sua casa e depois outro.

Eu a sigo. É claro que eu a sigo.

— Você — ela sussurra. — Eu quero você.



Epílogo

GRANGER

Seis anos depois...

— Minha mamãe era modelo — Rue anuncia ao avô durante o jantar, dando um tapinha em sua bochecha. — Foi assim que meu pai se apaixonô por ela.

Quase engasguei com meu bife.

— Sério? — Luna indaga, olhando para Arwen com os olhos arregalados. — Quando você foi modelo?

— Ela foi modelo de noz, vovó.

Desta vez, Carter engasga com o bife.

— Que porra é essa? — ele rosna para Arwen, fazendo nossos gêmeos rirem. Eles têm apenas dois anos e acham graça sempre que alguém diz um palavrão. Francamente, estou feliz que finalmente a fase de repetição deles passou. Arwen mataria a mim e a Carter se eles gritassem “porra” mais uma vez.

— De voz — Arwen diz rapidamente à nossa filha de quase quatro anos. — Eu era modelo de voz, bebezinha.

— Noz — Rue repete, estreitando os olhos para Arwen. — Foi o que eu disse.

Luna ri baixinho, sua expressão suave.

— Ela é igual a você quando tinha a idade dela — diz para Arwen, que sorri para a mãe. — Mas o que exatamente é uma modelo de voz?

O sorriso de Arwen desaparece. Seu olhar dispara em minha direção. Sempre editamos essa parte da nossa história ao contar a todos como nos conhecemos. Mas eu sabia que era apenas uma questão de tempo até que alguém descobrisse assim que Arwen contasse a Rue. Nossa filha não consegue guardar um segredo nem que sua vida dependa disso.

Foda-se. Poderíamos muito bem confessar. Luna não desistirá até que Arwen fale. Ela e minha esposa são exatamente iguais nesse aspecto. Os segredos as deixam loucas. Elas querem saber tudo sobre

tudo a cada momento do dia. É adorável pra caralho.

— Quando estávamos substituindo o telhado da casa dela, ela foi trabalhar como operadora de tele-S-E-X-O — falo, soletrando para que as crianças não comecem a fazer perguntas que não são para a idade delas. — Eu me certifiquei de que ninguém ligasse para ela além de mim.

Arwen largou o emprego logo depois que ficamos juntos. Não pedi para ela fazer isso, mas acho que ela sabia que eu não pararia de ligar enquanto ela estivesse trabalhando. Sou um idiota possessivo. Podem me julgar. Não quero ninguém falando sacanagem para Arwen de jeito nenhum. Ela é minha e eu cuido dela, eu a sustento. Em vez disso, ela veio trabalhar para mim, administrando meu escritório quando não estava na aula. Passávamos mais tempo transando na minha mesa do que qualquer outra coisa. Foi exatamente assim que ela engravidou de Rue.

— Você... — Carter respira fundo, olhando bravo para mim e depois para Arwen, e depois para mim novamente. — Eu sempre soube que você corrompeu minha garotinha, seu D-E-S-G-R-A-Ç-A-D-O.

— Carter Grayson! — Luna rosna para o marido.

— Papai! — Arwen o repreende.

— Mas é a verdade — ele murmura.

Eu apenas dou de ombros, sem usar isso contra ele. É verdade, não que eu esteja lhe dizendo isso. Carter é um pai incrível e sempre estive no controle de Arwen. Ele sempre fala umas merdas em todas as oportunidades disponíveis, mas me acolheu na família há muito tempo. O cara pode não ter me escolhido para sua filhinha, mas também não mudaria nada. Ele sabe que ela pertence a mim.

Na verdade, acho que ele aprecia que ela tenha escolhido alguém como eu e não a porra de um molenga. Arwen é insaciavelmente curiosa e extremamente linda e doce. Ela precisa de alguém como eu para manter os idiotas longe. Ainda levo esse trabalho a sério. Ninguém toca na minha esposa e nos meus filhos. Ninguém chega perto. Eles são meus para amar, meus para proteger. Eles são a melhor parte da minha vida. E sei que sou a melhor parte deles também. Eles me completam.

— O que significa *sexo*? — Rue pergunta.

— É o que acontece quando dois adultos se amam muito — Luna responde, sorrindo para Rue.

— Ah — Rue diz, e então ri. — Então meu pai *sexo* muito minha mãe.

— Jesus Cristo — murmuro enquanto Arwen e Luna começam a rir. Carter olha bravo para mim por cima da cabeça de Rue. Como se ele tivesse moral para falar alguma coisa. Eu o peguei apalpando a

esposa no corredor nem dez minutos antes do jantar.

Francamente, mal posso esperar para sermos do mesmo jeito que ele e Luna são quando tivermos a idade deles. Sei que ainda amarei a filha dele da mesma forma que amo agora. Pode ter sido preciso a ameaça de perdê-la para algum outro filho da puta para me fazer agir, mas eu aprendo rápido e não cometo o mesmo erro duas vezes. Arwen agora é minha e será até o meu último suspiro. E então? Bem, espero que os telefones ainda existam em qualquer vida que venha a seguir. Porque vou encontrá-la lá também.

Eu sempre a encontrarei. Eu sempre a amarei.

Se fomos colocados neste mundo com um propósito, ela é o meu.



Arwen

Dez anos depois...

— De joelhos — Granger rosna. — Bunda para cima, bochecha contra o travesseiro, pequena.

Eu me esforço para obedecer, mordendo o lábio para não soluçar seu nome. Ele já está brincando comigo há horas, me levando até a beira do orgasmo e depois recuando, apenas para começar tudo de novo. Todo o meu corpo é excessivamente sensível. Meu cérebro está lento e meus movimentos espasmódicos. Até o ar contra minha pele superaquecida parece demais.

Eu preciso dele dentro de mim agora.

— Calma, bonequinha — Granger sussurra, passando a mão pela minha bunda quando estou na posição. Ele dá um passo atrás de mim, o calor de seu corpo me fazendo soluçar seu nome. — Você precisa gozar, não é?

— Sim, por favor, Granger — eu imploro, não hesitando em implorar se isso for necessário. — Por favor, me deixe gozar.

— Por que eu deveria deixar, pequena? — ele rosna, inclinando-se para atacar o lado do meu pescoço com a boca.

Ele desliza a mão entre minhas pernas, seu polegar apontando para meu clitóris com uma precisão surpreendente enquanto ele começa seu tormento perverso novamente.

— Você ficou me provocando a semana toda porque sabia que eu não poderia fazer nada a respeito. Você me enviou todas aquelas fotos sensuais. Você tocou nessa bocetinha na frente da câmera e me fez assistir você fazer isso. Você ficou me torturando.

— Sinto muito! — soluço, balançando contra sua mão.

— Não, não sente.

Ele tem razão. Eu não sinto muito. Acabei de passar uma semana em Sacramento para trabalhar e senti muita falta dele. Passei o tempo todo me certificando de que ele também sentia minha falta. Eu o provocava impiedosamente todos os dias, sabendo que ele não poderia fazer nada a respeito. Eu queria vê-lo desmoronar. Queria vê-lo quebrar. Já se passaram dezesseis anos e esse homem ainda me deixa louca. Mas não temos tanto tempo para brincar como tínhamos antes. Com crianças ao redor, encontrar tempo pode ser difícil.

Hoje não. Quando ele me pegou no aeroporto, as crianças não estavam em casa. E meu homem estava no modo fera. Estou pagando pelas minhas provocações desde que estacionamos na garagem. Não quero que isso pare. E, no entanto, se ele não me deixar gozar logo, pode não haver o suficiente de mim *para o orgasmo* quando ele finalmente chegar.

Ele arranca a mão assim que estou no limite novamente.

— Granger! — grito. — Por favor!

Ele desce a mão na minha bunda em um tapa forte.

Solução seu nome, a dor me levando até o êxtase enquanto meus quadris balançam para frente.

Granger me agarra, me arrastando de volta para a posição. Sua palma passa pela minha bochecha, aliviando a dor.

— Caramba, boneca — ele ofega. — Você fica linda de vermelho.

— Mais — eu imploro.

— Você não deveria estar gostando do seu castigo.

Nós dois sabemos que ele está mentindo. A única punição que ele me dá é aquela que ambos gostamos. Do tipo pelo qual vivo e respiro. Depois de dezesseis anos, não há nada que não tenhamos feito juntos. Nenhuma fantasia que não tenhamos realizado. Nenhum desejo que não tenhamos descoberto. Mas este é o meu favorito. Granger no controle, fazendo o que quiser, como quiser.

Sexo por telefone com ele há dezesseis anos foi incrível. Mas nada se compara com este homem quando eu o empurro além do limite. Nada se compara ao meu marido quando está me deixando louca. Ele me conhece melhor do que ninguém. Granger conhece meu corpo melhor do que eu.

Ele dá um tapa na minha outra bochecha, me fazendo gritar seu nome.

— Você soa tão doce quando está soluçando meu nome, Arwen. — Ele me puxa de volta para si. — Mas quero ouvi-la gritar. — Ele entra em mim com um golpe profundo, me empalando com seu pau duro.

Gozo instantaneamente, gritando exatamente como ele queria.

— Boa garota — sussurra, sua voz gutural enquanto segura

meu quadril com força para me manter no lugar. À medida que o orgasmo me destrói com uma intensidade selvagem, Granger penetra em mim, seus quadris batendo contra os meus para ir mais fundo.

Eu me contorço em êxtase, lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto ele me destrói da melhor maneira possível. Não há nada que eu possa fazer a não ser aceitar. Aceitar e aceitar. Um orgasmo se transforma em outro, meus mamilos se arrastando pela cama. Seu nome sai dos meus lábios em estalos altos que apenas o estimulam.

— Goze mais uma vez, boneca — ele exige. — Quero sentir essa sua boceta apertada me ordenhando enquanto estou reivindicando seu útero.

— Granger — choramingo.

— Ele pertence a mim, pequena — ele rosna. — Você é a razão pela qual eu preciso gozar. Vou engravidá-la novamente quando fizer isso. — Ele inclina meus quadris mais alto, mudando ligeiramente o ângulo. — Além disso, nós dois sabemos o quanto você ama quando eu a deixo pingando com meu gozo.

Gemo enquanto meu estômago se aperta... assim como sempre acontece quando ele fala sobre me engravidar. Há algo terrivelmente sexy nesse homem entrando dentro de mim e querendo me engravidar em todas as oportunidades disponíveis. Ele me faz querer isso da mesma forma.

— Vou colocar outro bebê em você, Arwen. — Ele desliza a mão entre minhas pernas. — Meu Deus. Você fez uma bagunça com essa coisinha para mim. — Ele desliza os dedos pelas minhas dobras, seu polegar circulando meu clitóris. — Agora é a minha vez. Pequena, goze, porra.

Tento ignorar o comando e prolongar isso o máximo possível, mas meu corpo está sob seu feitiço tanto quanto sempre esteve. Não há como me segurar. Assim que sinto seus dentes se fecharem em volta da minha orelha, todo o meu corpo paralisa.

Grito seu nome enquanto desmorono embaixo dele, entrando em um orgasmo poderoso o suficiente para me deixar vendo estrelas. Meus pulmões param de funcionar. Por um momento perfeito, o mundo inteiro desaparece. Tudo o que resta é o seu peso contra minhas costas, seus dentes em volta da minha orelha e seu comprimento duro dentro de mim, me fodendo como se ele nunca pretendesse parar.

Meu nome ecoa pelo cômodo, gritado de seus lábios em puro êxtase enquanto meu corpo aperta o dele. Granger perde o ritmo e a mente ao mesmo tempo. Ele me fode descontroladamente, bombeando seus quadris e xingando enquanto o gozo sobe por seu eixo e depois se derrama dentro de mim, quente e pegajoso. Perfeito.

Trememos juntos. Gememos juntos. E então desabamos juntos.

Granger rola para o lado, me arrastando para seus braços. Seu coração bate como um tambor nas minhas costas, seus braços tremem ao meu redor. Ele beija minha nuca repetidas vezes, enchendo minha pele com beijos de adoração e respirações ofegantes.

— Você está bem, boneca? — pergunta, verificando como estou, como sempre faz.

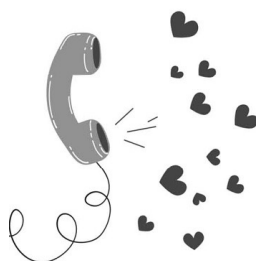
— Ótima — afirmo.

— Sim, está. — Seus lábios tocam minha nuca, demorando-se. E então ele geme e se arrasta para fora da cama antes de me levantar em seus braços. — Venha. Vou levá-la para o banho.

Murmuro em concordância, descansando a cabeça em seu ombro. Esta aqui é a minha parte favorita do nosso tempo juntos. Os momentos de silêncio depois. Já se passaram dezesseis anos e ele ainda me trata como uma princesa. Especialmente depois que é duro comigo. Eu amo tanto isso.

Eu o amo ainda mais. Nunca teria imaginado que trabalhar como operadora de tele-sexo poderia ter sido assim, mas estou feliz que tenha acontecido. Meu único cliente é o amor da minha vida, e minha vida é mágica por causa dele.

O que mais uma garota poderia querer?



Sobre a autora

Nichole Rose é uma autora de romances curtos da costa oeste dos Estados Unidos. Seus livros apresentam mulheres teimosas e atrevidas, além de machos alfa que as consomem. De detetives ranzinzas a garotos do campo com atitude para fazerem declarações enormes e exageradas, nada está fora dos limites.

Nichole com certeza terá uma história doce e quente, ideal para todos os leitores. Ela acredita plenamente que o mundo é feio o suficiente sem tentar encaixar o amor e a paixão em uma caixa que sirva para todos. Quando não está escrevendo, Nichole gosta de bons vinhos, sapatos bonitos e tudo que é sobrenatural. Ela tem um casamento feliz com o amor de sua vida e é uma mãe orgulhosa dos bebês peludos mais fofos do mundo.

REDES SOCIAIS

www.instagram.com/authornicholeroose

www.facebook.com/authornicholeroose

www.twitter.com/AuthNicholeRose

www.tiktok.com/@authornicholeroose

www.authornicholeroose.com



Gotas de Pérolas

livro 2

No final da noite, a garota curvilínea deles estará pingando pérolas.

Lola Knight

Quando aceitei um emprego de verão trabalhando para meus ídolos, pensei que minha vida estava completa.

E então eu os conheci pessoalmente e me apaixonei.

Eles são opostos em todos os sentidos, mas como uma mariposa hipnotizada pela chama, sou atraída por ambos.

Eu anseio por seus toques. Seus beijos. Pelo amor deles.

Acho que não tenho chance até que uma tempestade de verão me deixa presa com os homens dos meus sonhos e as regras sejam jogadas pela janela.

Acontece que ambos têm alguns desejos próprios.

Eles dizem que vão me reivindicar, me possuir... me arruinar.

Esta noite, vou deixá-los fazer isso.

Mas não quero acabe quando a tempestade acabar.

Eu quero Liam e Braxton para sempre.



GRUPO EDITORIAL

Five

<https://www.grupoeditorialfive.com>

<https://www.instagram.com/editorafive>

<https://twitter.com/EditoraFive>

<https://tiktok.com/@editorafive>

Table of contents

1. [Início](#)
2. [Capítulo 1](#)
3. [Capítulo 2](#)
4. [Capítulo 3](#)
5. [Capítulo 4](#)
6. [Capítulo 5](#)
7. [Capítulo 6](#)
8. [Capítulo 7](#)
9. [Epílogo](#)
10. [Sobre a autora](#)
11. [Gotas de Pérolas](#)
12. [Sobre a Five](#)

Guide

1. [Cover](#)
2. [Beginning](#)
3. [Sumário](#)

1. [1](#)
2. [2](#)
3. [3](#)
4. [4](#)
5. [5](#)
6. [6](#)
7. [7](#)
8. [8](#)
9. [9](#)
10. [10](#)
11. [11](#)
12. [12](#)
13. [13](#)
14. [14](#)
15. [15](#)
16. [16](#)
17. [17](#)
18. [18](#)
19. [19](#)

20. [20](#)
21. [21](#)
22. [22](#)
23. [23](#)
24. [24](#)
25. [25](#)
26. [26](#)
27. [27](#)
28. [28](#)
29. [29](#)
30. [30](#)
31. [31](#)
32. [32](#)
33. [33](#)
34. [34](#)
35. [35](#)
36. [36](#)
37. [37](#)
38. [38](#)
39. [39](#)
40. [40](#)
41. [41](#)
42. [42](#)
43. [43](#)
44. [44](#)
45. [45](#)
46. [46](#)
47. [47](#)
48. [48](#)
49. [49](#)
50. [50](#)
51. [51](#)
52. [52](#)
53. [53](#)
54. [54](#)
55. [55](#)
56. [56](#)
57. [57](#)
58. [58](#)
59. [59](#)
60. [60](#)
61. [61](#)
62. [62](#)
63. [63](#)

64. [64](#)

65. [65](#)